

# Roseana Murray



Descobri as flores da Maria Amalia K. de repente e foi um susto.

São tão lindas as suas pinturas que precisavam de um poema!

Assim como amarramos os amigos em nossa alma, eu precisei amarrar meus poemas em suas flores.

E assim, mais uma vez faço uma coletânea que é mesmo um jardim, como fiz o livro Jardins com Roger Mello.

E ofereço esses arranjos, pinturas e poemas, para os meus leitores, apresentando junto comigo a artista delicadíssima que é Maria Amália K.

Que vocês se apaixonem por suas flores tanto quanto eu.

## Maria Amaia K.



As pinturas de Maria Amália K. oferecem uma perspectiva de olhar, não só para quem ama a arte de pintar mas, também, para quem se debruça diante de um belo jardim.

É fácil sentir o cheiro, o sabor do vento e o despertar das manhãs e das tardes, através de seus traços delicados e, ao mesmo tempo, seguros.

O efeito do conjunto é uma beleza, harmônico, sereno, tem música.

Portas abertas para o jardim.

Poesia bebendo néctar dos belos desenhos de Maria Amalia. Tem algo que me lembra pintura japonesa. Clima oriental na estufa de poesia e delicadeza.

O bonsai de tua poesia sublinhando e tecendo.



Cristiano Mota Mendes - Músico, ator.

### DA IMPORTÂNCIA DO ESPANTO

**Cinéas Santos** 

Pouco antes de sair de cena, o poeta Ferreira Gullar avisou: "Não pretendo mais escrever poemas. A poesia nasce do espanto e já não me espanto com nada no mundo". Poucos meses depois, calou-se. Parece que o Gullar tinha razão: até mesmo uma poeta da estatura de Roseana Murray, que carrega no colo a poesia, enovelada como uma gata mansa à espera de afagos, precisa, às vezes, de um espanto. Foi o que aconteceu para que este livro passasse a existir. Roseana tem uma cunhada - Maria Amalia Kligerman - a quem muito preza. Só recentemente descobriu que a Amalia é uma talentosa desenhista e pintora dotada de muitos recursos. Sua especialidade: desenhar flores multicoloridas. O espanto da descoberta gerou este dilúvio de beleza.

Normalmente, os poetas escrevem e pedem aos artistas que ilustrem os poemas. No caso, Amalia faz as ilustrações e manda para a Roseana que escreve os poemas. Texto e ilustração estão de tal modo imbricados que se tem a impressão de que um mesmo artista, com extrema competência, realizou as duas tarefas. O resultado é surpreendente: as flores geram poemas curtos, delicados, banhados de um suave lirismo. Não resisto à tentação de mostrar um exemplo:

É urgente ouvir a língua das flores, a sua delicadeza, um pedido sutil de orvalho, de brisa, de desejo de terra fresca, para que possam fazer ninho em nosso olhar.



Se fosse um livro de Manoel de Barros, o título certamente seria: Arranjos para beija-flores e borboletas. Assim seja

•



As flores nos dão todos os dias lições de beleza. **Tocamos** em suas pétalas, veludo e cetim, com nosso olhar e nos transformamos silenciosamente em flor.



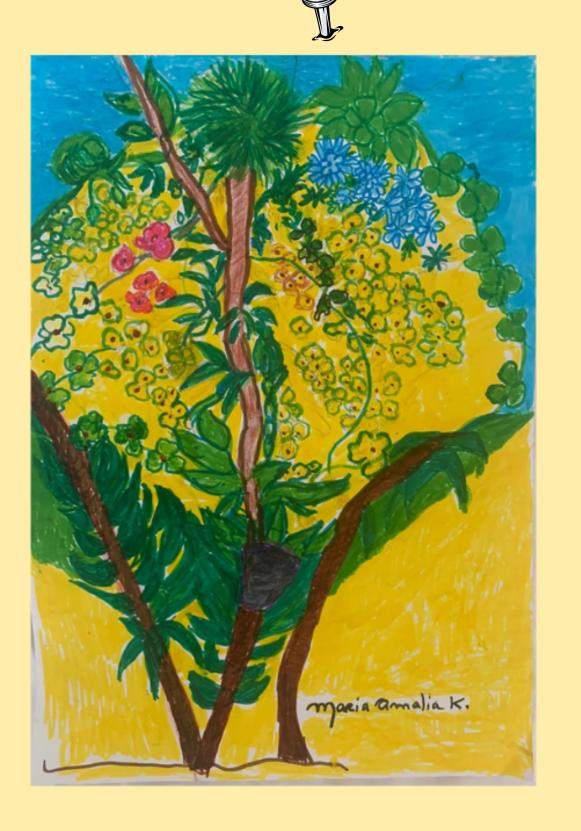


Um jarro repousa sobre a tarde, como se pendurado no ar.

Há que fazer três desejos como três flores.



O sol invade a casa,
as flores são mensageiras
da alegria.
Um feixe de luz.
Amarelos e laranjas,
verdes e roxos
quase azuis,
trazem os perfumes
mais raros.



Flores azuis inundam a minha íris. Parece que vieram direto do céu, de alguma estrela longínqua onde existe uma árvore mágica. Agora, de tanto olhar, sou toda azul.



Receber girassóis para iluminar a casa, o dia, a vida. traz de volta palavras ardentes, esquecidas nos desvãos das gavetas escuras. São pequenos pedaços de luz para acender a alma.





Todo o verde se condensa nas folhas que dançam, para que possamos imaginar a floresta distante e suas vidas e rios. Para que nossos olhos, por um momento também verdes, se transformem em barcos, e possamos flutuar.





O amor se espraia no vento,
espalha
suas sementes aladas
de coração em coração,
de flor em flor,
de pele em pele,
já se ouve o perfume
da sua seiva.



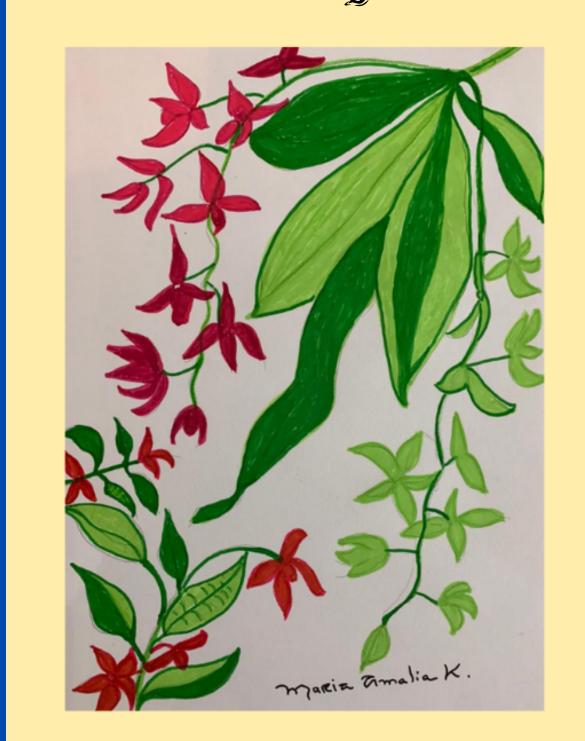


As margaridas transbordam sol pelas bordas de suas pétalas e cheias de chamas amarelas chamam borboletas que dizem sim. Cigarras invisíveis cantam, simsimsim.





Orquídeas vermelhas inundam o céu de fogo trazem recados de desejos esquecidos são como beijos no ar.



No pulso amarraria flores para marcar o tempo da beleza, o tempo de um suspiro, o tempo do amor.





Três narcisos
abrem caminho
em meus olhos,
percorrem a pele
como se fossem
carinho,
como se fizessem
do sol
seu espelho.



É urgente ouvir a língua das flores, a sua delicadeza, um pedido sutil de orvalho, de brisa, de desejo de terra fresca, para que possam fazer ninho em nosso olhar.



Um mar de flores sussurra segredos, faz labirintos de beleza onde o olhar descansa de todo o mal. Deixa inscrito em nossa pele a carícia das cores.

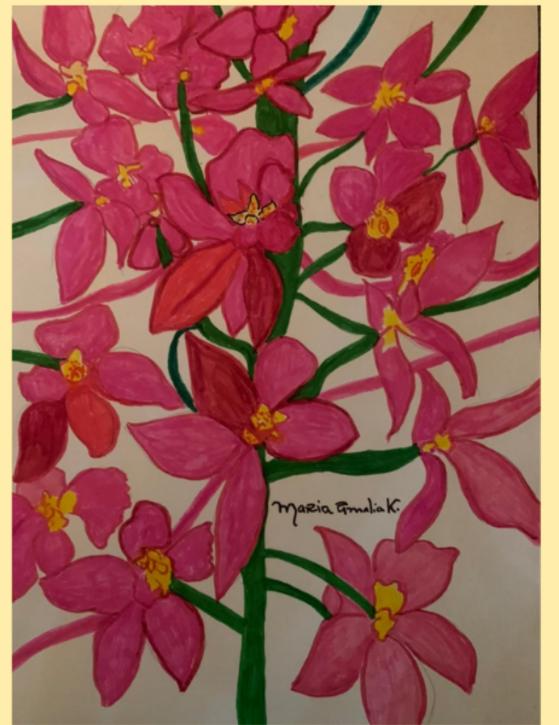


As flores nos dão todos os dias lições de beleza. **Tocamos** em suas pétalas, veludo e cetim, com nosso olhar e nos transformamos silenciosamente em flor.



Como se fosse um sol,
os olhos se enchem
do ouro que jorra do lírio
solitário,
como de uma fonte.
Ilumina o dia.
Caminho com o corpo
cheio de luz.





De flor em flor chegamos ao país da delicadeza, onde as palavras são coloridas e soam como sinos suaves, como musgo e veludo. Então podemos construir o mais secreto jardim.





Para entrar no reino das flores, a palavra mágica, a senha, é a delicadeza, feito orvalho quando canta em suas pétalas, na despedida da noite. Então chamaremos o sol, passarinhos e borboletas.





Como se fossem tapetes voadores, flores roxas me carregam em sua seda, levam minha sede de beleza até a nascente das cores. Então mergulho, de olhos abertos.

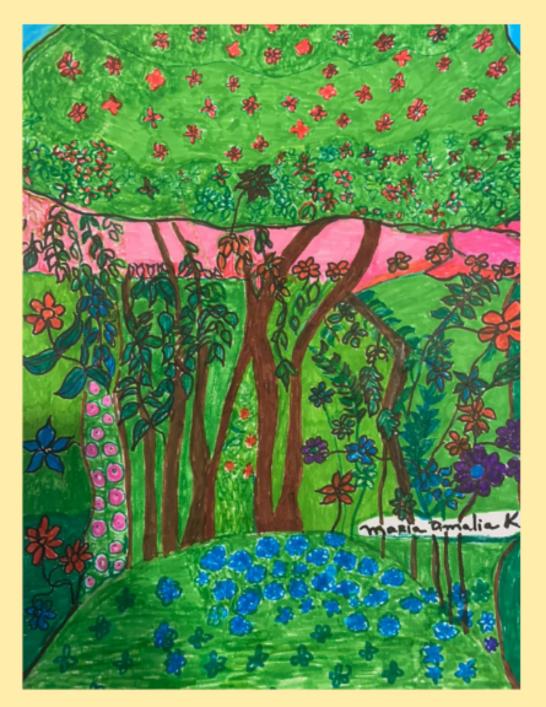




Às vezes as cores não aguentam: jorram das flores, explodem e pintam o céu. É preciso estar atento. Dura o tempo de um assombro.





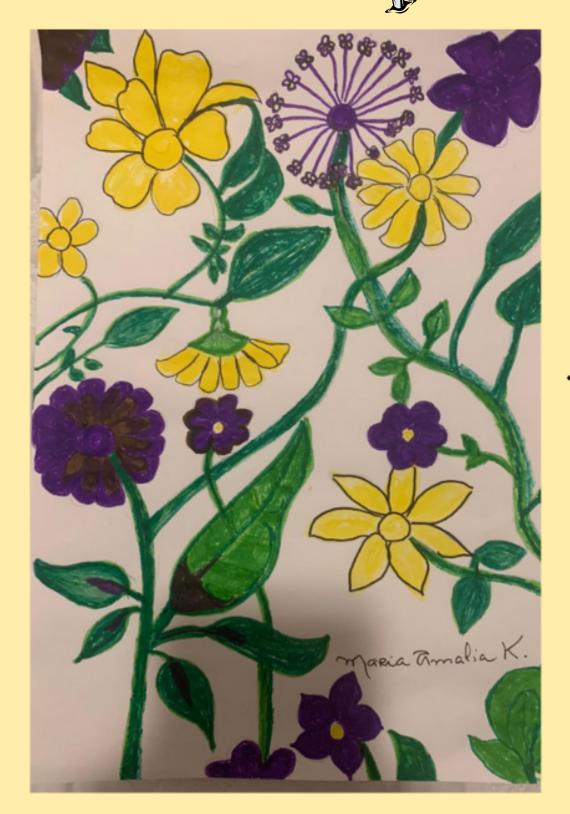


Preciosas são as flores
quando se equilibram
nas surpresas do dia.
Preciosas quando assinam
suas maravilhas
em nosso olhar
sedento de beleza.
Preciosas quando fazem
tatuagens em nossa alma.





Algumas flores cantam em acordes amarelos, vermelhos, verdes, em clave de céu. São canções de sol e alegria, mas às vezes, quando chove, as gotas são sinos.



Em sinuosos arabescos
as flores inventam
caminhos para abelhas,
beija-flores, toda espécie
de passarinhos.
Por entre os espaços
vazios, o vento escorre
feito água.



As palavras se calam diante das rosas. Como dizer sua ourivesaria pétala por pétala? Diante das rosas todos os sentidos acordam e nossos espinhos se transformam em seu avesso: delicadeza.





As flores explodem em maravilhas. Conversam com o ar, borboletas, passarinhos, com perfume ou sem, cada pétala é uma palavra no poema que sopram em nossos corações.



Flores dançam quando o sol canta em vermelho as suas labaredas, incendeia o dia com promessas que os apanhadores de beleza recolhem em suas mãos.

### FICHA TÉCNICA

#### FLORES DE DESEJOS

Poemas - Roseana Murray

Pinturas - Maria Amalia K.

Projeto Gráfico - Jiddu Saldanha

CLIQUE AQUI

ISBN nº 978-65-992425-3-3 Residência no ar edições digitais - 2021